

# **(Des)Estímulos às** teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **(Des)Estímulos às**

teorias, conceitos e práticas

# **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel


Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

#### COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE


Filipa Canavarro de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga


Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

#### ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO


Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

**CAPÍTULO 7..... 92**


DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>


**CAPÍTULO 8..... 106**

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

**CAPÍTULO 9..... 116**

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>


**CAPÍTULO 10..... 129**

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

**CAPÍTULO 11..... 145**

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz






Márcia Regina de Souza Silva


Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>


<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>165</b>
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL	
Elias Canuto Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>178</b>
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
Gabriela Teles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>190</b>
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL	
Jeferson de Menezes Souza	
Aline Almeida Lima	
André Santos Landim	
Cinara Rejane Viana Oliveira	
Jaciará Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Vanessa Cristina de Almeida Viana	
Welde Natan Borges de Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>204</b>
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA	
Anita Teresa Duarte do Bonfim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>224</b>
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO	
Rafael Santos de Aquino	
Raí de Amorim Freire	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>240</b>
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Déborah Nogueira Araújo e Pio	
Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

**CAPÍTULO 18.....250**

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO<sub>2</sub>) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA


Gerônimo Rodrigues Prado  
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

**CAPÍTULO 19.....254**

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE


Jorge Hernán Betancourt-Cadavid  
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

**CAPÍTULO 20.....269**

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM


Rosa Maria da Silva  
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

**CAPÍTULO 21.....279**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

**CAPÍTULO 22.....291**

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS


Edson Leão dos Santos  
Marise Reis Valois Coelho  
Evódio Maurício Oliveira Ramos




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

**CAPÍTULO 23.....301**

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza  
Jumara Teodoro da Silva  
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>311</b>
A IDEAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino Shayane Ferreira dos Santos Luzia Alves de Carvalho Anna Luisa Nascimento Ferreira Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>322</b>
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825</a>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>333</b>
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATURAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrcia da Silva de Oliveira Leandro de Oliveira Sant'Ana Fabiana Rodrigues Scartoni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>344</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>345</b>

## CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

*Data de aceite: 27/07/2021*

*Data de submissão: 14/05/2021*

### **Ana Cleide Santos de Souza**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/2762904478950102>

### **Jumara Teodoro da Silva**

Secretaria do Estado da Bahia (SEC/Ba)  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3296929166332069>

### **Itã Teodoro da Silva**

Secretaria do Estado da Bahia (SEC/Ba)  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/6569284264327671>

**RESUMO:** Este artigo é resultado de pesquisa sobre Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, interligados abordando a temática do desenvolvimento na região de Utinga. O objetivo é destacar a importância da educação e todo o seu processo articulando no contexto cultural e histórico do município diante da luta e resistência do povo Payayá, principalmente com a criação do Movimento Associativo Indígena Payayá (MAIP) em 2010. Utilizamos o município de Utinga, no Território da Chapada Diamantina, Bahia, espaço público a ser fortalecido com novas abordagens metodológicas para a construção do saber e a transformação da sociedade. A proposta é oferecer uma visão das principais discussões em torno das relações entre a educação e a gestão do desenvolvimento

sustentável. Esta escolha relaciona-se com o fato dos autores participarem do crescimento desse movimento que permanece na luta por maior espaço e oportunidades para o fortalecimento da cultura de seu povo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Desenvolvimento Local; Autodeterminação dos povos; Políticas Públicas; Gestão.

### **PAYAYÁ'S CONTRIBUTIONS TO EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF UTINGA / BA: THE IMPACTS OF MAIP ON SUSTAINABLE LOCAL DEVELOPMENT**

**ABSTRACT:** This article is the result of research on Education, Management and Sustainable Local Development, interconnected, addressing the theme of development in the Utinga region. The objective is to highlight the importance of education and its entire process articulating in the cultural and historical context of the municipality facing the struggle and resistance of the Payayá people, mainly with the creation of the Associative Movement Payayá Indigenous (MAIP) in 2010. We use the municipality of Utinga, In the Territory of Chapada Diamantina, Bahia, a public space to be strengthened with new methodological approaches for the construction of knowledge and the transformation of society. The proposal is to offer a vision of the main discussions around the relationship between education and the management of sustainable development. This choice is related to the fact that the authors participate in the growth of this movement that remains in the struggle for greater space and opportunities for the strengthening of the culture of its people.



**KEYWORDS:** Education; Local Development; Self-determination of peoples; Public policy; Management.

## 1 | INTRODUÇÃO

A opção de propor o desenvolvimento deste artigo abordando o município de Utinga, na Bahia, se deu devido a autora ter envolvimento acadêmico e político com essa comunidade. Ademais, soma-se a essa escolha por servir de referência para a luta do movimento indígena do Território de Identidade da Chapada Diamantina. A palavra “Utinga”, em Tupi Guarani significa “águas claras”, foi dada pelo povo Payayá. No povoado de Cabeceira do Rio, a 10 km de Utinga, podemos encontrá-los. Esta tribo indígena viveu às margens do rio e deu origem ao povoamento da região com a sua luta de resistência diante das todas as adversidades desde a época da colonização.

Entre os séculos XVI e XIX os Payayá dominavam o território do vale do Rio Paraguaçu, bem como o território que compreende hoje a região onde estão os municípios de Morro do Chapéu, Jacobina, Saúde, Utinga e Tapiramutá. Segundo o geógrafo Ademário Barbosa<sup>1</sup>, os Payayá, devido à sua enorme resistência ao colonialismo, foram perseguidos por fazendeiros, mineradores, bandeirantes e autoridades em geral. Suas mulheres foram tomadas, estupradas, os homens foram dizimados. Sabe-se que as famílias Gonzaga, Góis e Martins, de Cabeceira do Rio, são frutos da união deste povo. A família que não trocava de nome sofria as sanções da polícia da época. A luta para que os remanescentes Payayá sejam reconhecidos ressurgiu a partir da década de 90, com Juvenal Teodoro<sup>2</sup> da família Gonzaga da Cabeceira do Rio. Os Payayá são povos Indígenas dados como desaparecidos, exterminados, mas na verdade eles se misturaram.

O Rio Utinga<sup>3</sup> banha o estado da Bahia, nasce próximo à localidade de Cabeceira do Rio, sendo muito importante para a agropecuária desenvolvida nas cidades de Utinga, Wagner e Andaraí. Atualmente, esse rio, de águas cristalinas, é um tesouro ameaçado. O nível de suas águas é cada vez menor devido ao uso desregrado e insustentável praticado por muitos agricultores e pecuaristas. O seu assoreamento, a sua poluição, a falta de políticas públicas visando a sua revitalização e seu uso sustentável, estão provocando o fim de um dos mais preciosos tesouros da humanidade.

Na Cabeceira do Rio foi onde tudo começou no Sertão das Jacobinas. Os Payayá, nos séculos XVI e XVII, viviam em contato com outros grupos indígenas: os Sapóia, os Kariri e os Maracás. Estes, habitavam a Chapada Diamantina e seu Piemonte, região situada no

1 Licenciado e Bacharel em Geografia, Geomensor e Especialista em Modelagem em Ciências da terra e do Ambiente. <http://geografiadiopiemonte.blogspot.com.br/2012/05/viagem-as-terras-payaya.html>.

2 Juvenal Teodoro Payayá nasceu na Chapada Diamantina, filho de Ana Gonzaga da Silva, estudou História na USP, Economia na UEFS e Educação na UNEB. Professor aposentado, é escritor com alguns livros publicados: Nheenguera, Filhos da Ditadura, os Tupinikim e vozes – Versos da Aldeia, Fenomenal – História da Cabeceira do Rio, entre outros.

3 Tem como afluente perene o Rio Verde e temporário o Rio Atalaia. A bacia hidrográfica formada pelo Rio Utinga abrange uma área de aproximadamente 3000 km<sup>2</sup>, porção central do estado da Bahia, constitui um subsistema hidrográfico integrante da bacia do Rio Paraguaçu.

centro da Capitania da Bahia. Segundo Santos (2012), o Sertão das Jacobinas estendia seus limites no sentido Norte e Sul entre os rios Itapicuru Açu e Paraguaçu, e Leste e Oeste entre o Médio São Francisco e o Recôncavo baiano. As relações dos diversos agentes coloniais (exploradores, curraleiros, missionários, soldados, autoridades) com os Payayá resultaram em uma complexa socialização cultural.

Várias leituras dos discursos e representações presentes em fontes documentais revelam o dinamismo histórico-cultural das interações entre os Payayá e os colonizadores, por meio dos conflitos e espaços de negociação. Na Guerra dos Bárbaros<sup>4</sup>, nos aldeamentos e nas expedições para buscar índios escravizados no interior do Brasil, várias políticas de aliança militar foram formadas no cenário do Sertão das Jacobinas.

Segundo Lima (2019), o espraio dos Payayá no sertão da Bahia e seu conhecimento sagaz sobre esse território corroboraram para redefinir a história e a geografia gestada no processo de interiorização colonial portuguesa no semiárido baiano. Por algum tempo, seu papel nas entradas do sertão as tornou um negócio ignóbil. Ainda que açoitados pela cobiça do imperialismo colonial e pelo cano da carabina, os Payayá, por muitas décadas no século XVII, falsearam uma hospitalidade ao invasor, escamoteando as investidas de interiorização por meio da emulação de vários acordos selados pela comutação de presentes e recebimento de resgates.

Para Almeida (2007), os indígenas perdiam muito ao ingressarem nos aldeamentos, pois viviam em condição subordinada, sujeitos ao trabalho compulsório, misturados com outros grupos étnicos e expostos a doenças, conflitos e maus tratos. E o pior de tudo, eram proibidos de manifestarem suas tradições, práticas culturais, e obrigados a incorporar novos valores como súditos da Coroa (ALMEIDA, 2007; p. 129). Porém, mesmo diante dessa nova condição, longe de parecerem os apáticos “caboclos” que perderam suas identidades, os índios aldeados a reconstruíram e, para reivindicarem seus direitos, aprenderam a resistir usando os termos impostos pelos seus próprios conquistadores (ALMEIDA, 2007, p. 259). Após a Guerra dos Bárbaros no sertão das Jacobinas, as possibilidades de dispersão dos diversos grupos indígenas eram as “fugas para o mato”, e os aldeamentos missionários (jesuíticos, franciscanos, capuchinhos e carmelitas), régios ou os administrados por particulares. A partir da documentação parcialmente analisada percebemos as diversas possibilidades e respostas encontradas pelos índios do sertão das Jacobinas durante a confusão ocasionada pela Guerra dos Bárbaros e conflitos vividos no cotidiano dos aldeamentos, considerando o alargamento do campo das identidades provocado pela situação de Diáspora<sup>5</sup>.

Assim, todos esses acontecimentos aprofundam as questões teórico-metodológicas

---

4 A Guerra dos Bárbaros, como ficou conhecida a série de conflitos que ocorreu entre 1651 e 1704, é minuciosamente analisada por Pedro Puntoni (2002). Conflitos, rebeliões e confrontos envolvendo os colonizadores portugueses e várias etnias indígenas tapuias (índios que não falavam a língua tupi) que aconteceram nas capitanias do Nordeste do Brasil, a partir de 1683.

5 Dispersão de um povo em consequência de preconceito ou perseguição política, religiosa ou étnica.

postas pelos processos civilizatórios e seus impactos sobre as atividades e práticas educativas. Eles estudam os processos civilizatórios vinculados à formação do povo brasileiro, na negação de uma relação unívoca da escola à visão eurocêntrica de mundo. Trabalham também a dimensão da memória como elemento constitutivo, construtor de identidades múltiplas, plurais e, no respeito à alteridade, busca a construção de uma ética de convivência, constituída tanto no interior da escola como fora dela.

Este projeto propõe a integração das práticas educacionais adotadas em Utinga com a comunidade indígena Payayá e os projetos que ela vem desenvolvendo. A educação local precisa fortalecer a cultura da região, suas tradições, a memória de um povo indígena que se desenvolve em um país globalizado e que precisa de conhecimento para lutar pelas suas causas e defender o seu povo. Atualmente, a desapropriação de terras constituiu-se na ameaça de sua cultura material e dos territórios tradicionais dos povos indígenas de Cabeceira do Rio.

## 21 O MUNICÍPIO DE UTINGA

Em 1551, foi descoberto o fertilíssimo Vale do Rio Utinga, com as missões catequéticas dos jesuítas, iniciando-se o povoamento da região com o aparecimento das primeiras fazendas de criação. Os jesuítas foram financiados<sup>6</sup> para explorar todo o Vale do Rio Utinga com a finalidade de exploração onde o objetivo principal era encontrar uma cidade abandonada. Foram encontrados muitos quilombos de valentes e perigosos negros, fugidos das fazendas e que povoaram e cultivavam o Vale do Rio Mocambo. Neste Vale, surgiu um Arraial de casinhas, que foi chamado de Palha e servia de pouso aos viajantes que iam para as Lavras Diamantinas ou de lá voltavam com o destino à Jacobina, Morro do Chapéu ou Orobó.

Depois, com material melhor e casas de telhas, passou a ser conhecido como o Arraial de Bela Vista de Utinga, formado pela Praça Dias Coelho e uma rua que descia para o Rio Mocambo. Em 1917 foi o Povoado de Bela Vista de Utinga, elevado à categoria de Vila e criado o Distrito deste mesmo nome. É uma fase de grande crescimento de engenhos de cana, produzindo açúcar, rapadura e cachaça, além da grande produção de feijão, milho, arroz, mandioca, fumo, batata e outros. O comércio cresceu, saiam lotes de burros para todas as regiões levando os produtos do Vale do Rio Utinga. Em 1933, o Decreto de Getúlio Vargas, criando o Instituto do Alcool e do açúcar veio descontrolar a economia de toda a região, começou o grande êxodo rural na região.

Com o Decreto Estadual nº 141/1943 foi modificada a denominação do Distrito e de sua sede para Utinga. Com a necessidade de melhoramentos urbanos e a falta de escolas fizeram com que, em 1945, surgisse a ideia da emancipação de Utinga, liderada pelo Pe.

6 O Pe. Benigno José de Carvalho e Cunha, vigário de Campestre, foi financiado pelo Instituto de Geografia do Rio de Janeiro, no período de 1843 à 1846.

João Ramos Marinho. O projeto se concretizou por força da Lei Estadual nº 550, de 27 de Abril de 1953, que criou o Município de Utinga com território desmembrado de Morro de Chapéu.

PIB <i>per capita</i> (2018)	8.329,77
Percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015)	95,4
IDH (2010)	0,59

Tabela 01 – Dados econômicos do Município de Utinga/Ba -Brasil.

Fonte: IBGE/2021.

Segundo o IBGE<sup>7</sup>, o município de Utinga apresenta população de 18.173 habitantes com uma unidade territorial de 633,760 Km<sup>2</sup> e o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,590. Em relação a trabalho e rendimento, em 2018, o salário médio dos trabalhadores formais foi equivalente a 1,5 salários mínimos sendo que a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,6%.

### 3 I OS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA

Segundo o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia (TCM), o cenário da educação em Utinga apresentou em 2018 um total de 15 escolas voltadas ao ensino fundamental com total de 161 professores e 2 escolas para o ensino médio com 30 professores.

Taxa de escolarização - 6 a 14 anos (2010)	96,90%
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental - Rede pública (2017)	4,7
IDEB - Anos finais do ensino fundamental - Rede pública (2017)	3,5
Matrículas no ensino fundamental (2018)	2.639
Matrículas no ensino médio (2018)	712
Docentes no ensino fundamental (2018)	161
Docentes no ensino médio (2018)	30
Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2018)	15
Número de estabelecimentos de ensino médio (2018)	2

Tabela 02 – Dados Educacionais no Município de Utinga.

Fonte: IBGE/2021.

Em 2019, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 4,9 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3,5. Na

7 Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/salvador/panorama>>. Acesso em 14 mai 2021.

comparação geográfica imediata, a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos de idade) colocava este município na posição 6 de 12. Esta taxa foi de 96.9% em 2010, isso posicionava o município na posição 257 de 417 dentre os municípios do estado e na posição 3751 de 5570 dentre os municípios do Brasil.

## **4 I OS PROJETOS COMUNITÁRIOS DA REGIÃO**

Atualmente, no município de Utinga, percebe-se a atuação de alguns projetos como o CRAS que desenvolve ações junto às famílias carentes referenciadas, visando a orientação e o convívio sócio familiar e comunitário. Os impactos dos diversos projetos sociais apoiam direta ou indiretamente a comunidade, correlacionando-os com o desenvolvimento local, cultural, social e político da região.

### **4.1 O MAIP**

O povo Payayá fundou em 2010 o Movimento Associativo Indígena Payayá (MAIP), entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, sem vínculos políticos partidários e religioso, de duração indeterminada, de caráter cultural e sócio-econômico, de gestão comunitária, composta por número ilimitado de associados, que inclui em média de 50 famílias, constituído pela união do povo Payayá para fins de auto sustentabilidade e representação jurídica de seus membros, para a realização de um objetivo comum: ajudar a comunidade local na busca da auto-suficiência econômica. Dentre as suas finalidades, destacam-se a de promover a proteção e a defesa do meio-ambiente e o desenvolvimento sustentável e a de defender a vida, estudar, pesquisar, divulgar, promover e buscar a sustentabilidade da cultura indígena em seus diversos setores. Através da referida associação são submetidos vários projetos na busca de recursos junto aos governos estadual e federal, o MAIP vem se consolidando com o êxito de alguns de seus projetos.

A Associação além de atender a comunidade indígena Payayá, assiste famílias que vivem na zona rural, distritos de Utinga, Bonito, Morro do Chapéu, dos índios urbanos que moram nas cidades descritas, além de famílias Payayá que migram entre as cidades pela demanda de emprego. Os Payayá não estavam organizados enquanto Associação, o que dificultava a busca de muitos de seus direitos assim como o encaminhamento de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, financiamentos de projetos públicos e de outras entidades referentes aos interesses da comunidade, dificultando também a articulação em rede com outras associações e conselhos que têm a mesma identidade social e política, obtendo uma maior visibilidade, produzindo impactos na esfera pública.

Então, os projetos do MAIP, não só reconhecem a cultura indígena, como os seus ancestrais e a incorporam nos seus processos de afirmação das identidades coletivas na contemporaneidade, num processo de eleição de códigos simbólicos, tradicionais e presentes, que consideram relevantes. Apesar da importante contribuição dos salvamentos

arqueológicos, constata-se que parte significativa dessa memória do povo brasileiro se perdeu em grutas, cavernas, que compõem a região da Chapada Diamantina na Bahia. Cotidianamente também observamos um flagrante desrespeito ao patrimônio cultural-histórico-arqueológico do povo de Cabeceira do Rio, o que torna imperativo a urgente mobilização para preservar o pouco que resta de sua memória ribeirinha, hoje complexamente na luta por terras para aumento de sua produção de subsistência.

O artigo 231 da CF/88 estabelece uma nova ordem entre a Sociedade, o Estado e os povos indígenas, dispendo inovações desde o Estatuto do Índio (1973), a primeira onde o índio passa de uma característica social transitória, anteriormente chamado de silvícola, totalmente tutelado pelo Estado para uma nova condição, ou seja, sendo observado em sua organização social, respeitado em suas crenças, costumes, língua e tradições e a segunda, assegurando o direito à Terra, elevando o conceito constitucional de Terras Indígenas, reconhecendo os indígenas como povos originários, decorrendo do fato histórico de que os índios já habitavam essas terras antes da colonização brasileira. Assim, criou-se uma maior propensão às comunidades indígenas para se organizarem como pessoa jurídica em associações, cooperativas individuais ou estabelecerem redes com outros grupos que têm os mesmos objetivos sociais, políticos, com o intento de ganharem mais visibilidade, articulados para assegurar a formulação, adoção e fortalecimento de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado.

Segundo o IBGE (2010), estima-se que haja ao menos 5.000 povos indígenas, somando mais de 370 milhões de pessoas espalhados pelo mundo e no Brasil tem-se 817.943 pessoas, 240 povos de diferentes etnias e braços linguísticos sendo que aproximadamente 70% vivem na zona rural. De acordo com o Povos Indígenas do Brasil<sup>8</sup>, mantido pelo Instituto Socioambiental, diz que é constante a curva demográfica dos povos indígenas brasileiros, alertando para a ameaça de extinção de alguns povos. Segundo Almeida (2010), existem vários caminhos que possibilitam às comunidades indígenas o apoio para os diversos projetos, como ministérios, órgãos ministeriais, empresas públicas, agências internacionais, entidades do terceiro setor, governos estaduais, para isso precisam se organizar formalmente, mesmo que haja uma organização tradicional em cada aldeia ou comunidade. Há a possibilidade de abrangência dos projetos em relação à população em cada terra indígena beneficiando grupo de famílias, aldeias, grupos organizados. No entanto, os financiadores desconhecem a verdadeira necessidade de cada povo, e sugerem projetos de acordo com suas próprias concepções do que é ser índio, propondo linhas de financiamentos de projetos segundo a política vigente, propondo diálogos que não atendam verdadeiramente às comunidades e muito mais aos desejos do financiador.

Os povos indígenas da Bahia tem se mostrado mais presente no cenário político, social e cultural por meio de suas lideranças nas diversas manifestações, foros, interações com autoridades de diversas e a Sociedade Civil. Para resolver ou propor ações pertinentes

8 [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal)

aos povos indígenas na Bahia faz-se necessário a participação das lideranças tradicionais, associações e cooperativas indígenas e outras formas de organizações com o objetivo de ter acesso às políticas públicas, zelar pelo pleno cumprimento dos Direitos Indígenas. Em 2006, a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia (SJCDDH) instituiu a Coordenação de Política para Povos Indígenas (CPPI), o que demonstra que o Estado tem aberto as portas para o diálogo com os Povos Indígenas além da sua esfera constitucional que é o repasse de verbas para saúde e educação. Em 2010, por meio da Lei N° 11.897, institui-se o Conselho Estadual de Políticas Públicas para os Povos Indígenas (COPIBA), com o compromisso de manter o diálogo e o monitoramento permanente de ações afirmativas e políticas públicas voltadas para os povos indígenas abrindo assim mais um canal de comunicação entre os Povos Indígenas e o Estado da Bahia.

Enquanto isso, o MAIP elabora projetos apenas com apoio de alguns de seus integrantes devido a falta de preparo da comunidade, faltando ainda uma estrutura educacional no município que fortaleça o movimento, incentivando-o na sua continuidade. Ainda assim, a Associação conseguiu aprovação de projeto para a construção do viveiro de mudas, que visa o reflorestamento da região por meio da distribuição de mudas de Pau-Brasil, Jacarandá, Mogno, entre outras, o que gerou também emprego e renda para essas famílias.

Isto agrega e estimula os estudos voltados à compreensão das complexas relações entre Educação e desenvolvimento local sustentável. Busca-se investigar as múltiplas conexões entre educação, gestão e desenvolvimento sustentável, bem como a educação como elemento essencial para esse desenvolvimento local. Através da inscrição contextual da educação, esta pesquisa acolhe estudos acerca dos ideários, formulações, valores, políticas, história, instituições, financiamento, preservação, disseminação, divulgação e consumo envolvidos na interação educação e desenvolvimento local sustentável. Além disso, a criação de um projeto de reflorestamento é importante para a sociedade, pois devolverá a ela uma parte da natureza perdida em nome do progresso e isso faz parte da memória de um povo.

## **51 LEGISLAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E AS ESPECIFICIDADES ÉTNICO-CULTURAIS DOS INDÍGENAS NO CURRÍCULO ESCOLAR**

Trata-se da legislação sobre a educação indígena, onde nos artigos 210, 215, 231 e 232 da CF/88, assegurou-se aos índios no Brasil o direito de permanecerem índios, de permanecerem eles mesmos com suas línguas, culturas e tradições. Ao reconhecer que os índios poderiam utilizar as suas línguas maternas e os seus processos de aprendizagem na educação escolar, instituiu-se a possibilidade de a escola indígena contribuir para o processo de afirmação étnica e cultural desses povos e ser um dos principais veículos de assimilação e integração. Depois disso, têm-se as leis subseqüentes à Constituição que

tratam da Educação, como a LDB/96 e o Plano Nacional de Educação, têm abordado o direito dos povos indígenas a uma educação diferenciada, pautada pelo uso das línguas indígenas, pela valorização dos conhecimentos e saberes milenares desses povos e pela formação dos próprios índios para atuarem como docentes em suas comunidades.

Além de toda a legislação atual que trata sobre a educação indígena, tem-se a Teoria da Colonialidade do Poder (QUIJANO, 2005) como uma matriz de dominação colonial cuja aplicação tem início com o descobrimento da América, pelo extermínio da população indígena, escravização das populações africanas e submissão das diferentes raças, não brancas europeias, a determinados modos de produção que visavam sustentar o atual capitalismo global.

Os projetos políticos pedagógicos de uma das escolas públicas foram analisados durante quinze dias, através de entrevista informal, tomando como referências a Lei de Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena/1993 e a Portaria Interministerial 559/91 que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena nos currículos das escolas da educação básica, bem como o trato dado à cultura local e aos saberes dos indígenas.

Registrou-se que oitenta e dois por cento dos educandos afirmaram que a escola na qual leciona tem suas atividades baseadas muito pouco na história e cultura indígena e na história e cultura local. Eles reconhecem essa fragilidade do projeto político pedagógico local e percebem a influência da associação na região, onde, nos últimos anos, o MAIP vem desenvolvendo vários projetos para ajudar a comunidade, convidando inclusive equipes de reportagens para divulgar a história desse povo e realizando campanhas para preservar a nascente do Rio.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As autoridades do município de Utinga precisam solicitar a atualização do projeto político pedagógico de suas escolas, valorizando as comunidades locais circunvizinhas que retratam a história do município. O desenvolvimento sustentável da região é fator predominante, mas está sem incentivo devido às alegações dos gestores de restrições orçamentárias, com inúmeros cortes na esfera federal e estadual, principalmente na educação desde 2012. As famílias, as lideranças indígenas e o MAIP devem estabelecer constante parceria nos trabalhos das escolas, com campanhas e divulgação de suas atividades, na promoção do conhecimento, das possibilidades de desenvolvimento sustentável local através do aproveitamento dos recursos existentes na região, bem como na utilização de mão-de-obra disponível diante das possibilidades de trabalho existentes na região. Assim a comunidade poderá compartilhar de experiências fortalecendo os diversos espaços: cultural, educacional, político e histórico, permanecendo na luta por suas conquistas.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo Aguiar de. Povos Indígenas e o Governo da Bahia. Garantir **os direitos dos Povos Indígenas é respeitar a nossa própria história**. Salvador: SJCDH. Coordenação de Políticas para os Povos Indígenas. 2010.

ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da Sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html)>. Acesso em 10 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20.12.96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2017a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena**. 2 ed. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1994. 24 p. (Cadernos de Educação Básica. Série Institucional; 2). Disponível em: <[https://www.ufpe.br/remdipe/images/documentos/edu\\_escolar/ml\\_04.pdf](https://www.ufpe.br/remdipe/images/documentos/edu_escolar/ml_04.pdf)>. Acesso em 10 jul. 2017b.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Fundação Nacional do índio (FUNAI). Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em 15 ago. 2017c.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?t=3&z=t&o=22&u1=1&u2=1&u4=1&u5=1&u6=1&u3=34>>. Acesso em 10 jul. 2017d.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Portaria Interministerial MJ e MEC Nº 559, de 18.04.1991**. Disponível em: <<http://www.indigena.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=40>>. Acesso em 10 jul. 2017e.

\_\_\_\_\_. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em 06 mai. 2021.

LIMA, Jamille da Silva. **O sentido geográfico da identidade**: metafenomenologia da alteridade Payayá. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2019. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/335046/1/Lima\\_JamilleDaSilva\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/335046/1/Lima_JamilleDaSilva_D.pdf). Acesso em 14 mai. 2021.

PUNTONI, P. **A guerra dos Bárbaros – Povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 2002.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Em: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANTOS, Solon Natalício Araújo dos. **Os Payayá e a ocupação colonizadora do Sertão das Jacobinas (1656-1706)**. ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 09: Mineração, Pecuária, Agricultura e Trabalho escravo nos sertões da Bahia, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

### B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

### C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

### D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

## **E**

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

## **F**

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

## **G**

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

## I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

## J

Jogo didático 55, 62

## L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

## M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

## O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

## P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344  
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90  
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248  
Políticas inclusivas 240  
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308  
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228  
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291  
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299  
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## **R**

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199  
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89  
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86  
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306  
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338  
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320  
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

## **S**

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171  
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

## **T**

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178  
Treinamento de resistência 333, 336, 338

## **U**

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021